

Gestão da Formação Continuada na Educação Superior: convergências e tensões no campo da identidade profissional docente universitária

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar¹

Universidade Federal de Pernambuco

aguiarcarrilho@hotmail.com

Resumo

As intensas transformações pelas quais a sociedade vem passando requerem um professor capaz de corresponder às novas exigências da sociedade do conhecimento, dos meios de comunicação e da informação. Fato que indicia uma clara mudança no desempenho dos papéis docentes, nos novos modos de pensar, agir e interagir. Essa compreensão, apesar de ser uma exigência contemporânea, ainda está tímida no âmbito da docência universitária. Nesse contexto, o presente estudo trata de uma investigação em desenvolvimento, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como suporte o recém processo de reconfiguração da gestão da formação continuada na educação superior e a compreensão de que a docência universitária engloba sujeitos essencialmente diferentes, que estão no confronto e na conquista do conhecimento. Para tanto, realça a pertinência da realização de um diagnóstico dos problemas existentes na instituição para que essa realidade seja levada à uma discussão coletiva, e assim ser elaborado um plano de propostas e encaminhamentos para ser posto em ação, já que uma proposta assumida incluindo formadores e formandos tem uma maior possibilidade de produzir mudanças significativas do que uma ação individual. Bem como ressalta que a identidade profissional do professor se constrói sobre os saberes profissionais e sobre as atribuições de ordem ética; baseada em um contexto sociopolítico, na cultura do grupo de pertença profissional, no significado social atribuído a profissão docente, seu estatuto no significado que o professor confere a docência. E a partir desses elementos emergem dados empíricos que apontam convergências e tensões no campo da identidade profissional docente na universidade – ratificando que, no âmbito da gestão da formação continuada, a identidade profissional configura a forma de ser e de fazer a docência, perpassando por toda vida profissional do professor, desde a escolha da profissão até ao desenvolvimento desta nos mais variados espaços de construção docente.

Palavras-chave: Gestão da Formação Continuada, Identidade Profissional Docente, Docência Universitária

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional da UFPE, membro do Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE).

Introdução

Com o processo de globalização, a concepção de docência universitária está sofrendo alterações. Ao professor, que anteriormente só se exigia um conhecimento aprofundado do conteúdo específico e sendo cada vez mais necessária uma visão intelectual abrangente, complexa e aberta à capacidade de entender as emoções próprias e do Outro. A educação passa a ser entendida como um processo de formação humana, e como tal, envolve as pessoas em suas múltiplas relações e dimensões (Souza & Aguiar, 2011).

Esse processo de maneira decisiva interfere na identidade do sujeito, que é construída e reconstruída na interação social, a partir das diferentes experiências vivenciadas no dia a dia da história de vida de cada um.

Segundo Erikson (1976, p.21) a formação da identidade, em relação ao psicológico, faz uso de um processo de reflexão e de observação simultâneas, processo este que ocorre em todos os níveis do funcionamento mental, pelo qual o sujeito julga a si próprio à luz do que percebe ser a maneira como os outros o julgam em comparação com eles próprios e com uma tipologia que é significativa para ele. Este processo é, em sua maioria inconsciente, “exceto quando as condições internas e as circunstâncias externas se combinam para agravar uma dolorosa ou eufórica consciência da identidade”.

Nesse sentido, cada sociedade e cada cultura institucionalizam uma certa moratória para a maioria de seus jovens, neste período de moratória – que hoje o desemprego tende a prolongar – os jovens têm que aprender a submeter-se a normas e valores que se situam em função do equilíbrio entre interesses econômicos e políticos em confronto com culturas em mudança.

No contexto da já referida experiência, compreendendo que o sujeito se constrói nas relações sociais, históricas e culturais e que o sentimento de ser é constitutivo de sua identidade, confirmo que o professor define-se a partir das referências significativas que servem para a construção da sua identidade (Aguiar, 2004).

Nesse quadro, considerando que o processo de globalização se inseriu de forma intensa no contexto contemporâneo, nos questionamos sobre a identidade docente universitária – principalmente diante do fenômeno da emergência de formação continuada didático-pedagógica que nos conduz ao interesse em saber as contribuições dessa formação no processo de construção da identidade docente, em termos de elementos constitutivos da profissionalização.

A crise da identidade docente tem origem na mudança social que se faz sentir, a partir da metade do século XX, a qual procede da evolução das democracias, mas também do desenvolvimento tecnológico e de mudanças culturais tendentes a valorizar uma cidadania participativa, mas também novas concepções de pessoa, de conhecimento e da regulação da vida social (Lopes, 2007).

Nesse sentido, surgem novas práticas profissionais e novas competências. A esse respeito Libâneo (2004) pondera que as intensas transformações econômicas, sociais, políticas e culturais pelas quais a sociedade brasileira vem passando requerem um professor capaz de exercer sua profissão de forma que venha corresponder às novas exigências da sociedade do conhecimento, dos meios de comunicação e da informação. Fato que indicia uma clara mudança no desempenho dos papéis docentes, nos novos modos de pensar, agir e interagir.

Porém essa compreensão, apesar de ser uma exigência contemporânea, ainda não apresenta uma expressão concreta e coerente no âmbito da docência universitária. Ou seja, conforme Zabalza (2004, p. 107) “a docência universitária é extremamente contraditória em relação a seus parâmetros de identidade socioprofissional [...] muitos professores universitários autodefinem-se mais sob o âmbito científico [...] do que como docentes universitários”.

Isso porque o lugar onde se deposita a identidade docente é “no conhecimento sobre a especialidade (o que identifica com os outros colegas da especialidade, sejam ou não sejam professores) e não no conhecimento sobre a docência (o que nos identifica com os outros colegas da universidade, sejam ou não sejam de nossa especialidade)” (Zabalza, 2004, p. 107).

Nesse contexto, esse autor critica essa ordem de acontecimento defendendo que os professores precisam construir as competências exigidas para desempenhar a função docente, pois a docência é compreendida como uma profissão que, como qualquer outra atividade profissional, tem um conhecimento próprio.

Nessa perspectiva, o exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência. De acordo com Pacheco (1997:48): “a formação, qualquer que ela seja, passa sempre pelo exercício de compreender o Outro, simultaneamente semelhante e diferente de cada um de nós. Ela é sempre uma escuta e uma troca (a não ser que de formação só tenha o

nome). Ela não supõe apenas uma diferença em termos de saberes – informação, assenta também em saberes- experiências diversos”.

Tendo por base essa compreensão, as instituições de nível superior, visando investir na formação didático-pedagógica, estão criando políticas e/ou projetos voltados para o desenvolvimento de atitudes, valores e competências didático-pedagógicas; bem como se focalizando em alternativas teórico-metodológicas concretas, voltadas ao processo de aprendizagem. Resultando assim, no desenvolvimento de relações pedagógicas mais amplas no campo da docência em sala de aula e na construção de um conhecimento mais global. Como exemplo, dessas políticas de aprimoramento da prática pedagógica no ensino superior, pode-se citar a formação continuada didático-pedagógica, destinada aos docentes que desejem melhorar ou avaliar a sua prática.

Parece evidente que “a formação dos professores universitários, no sentido de qualificação científica e pedagógica, é um dos fatores básicos da qualidade da universidade” (Zabalza, 2004, p. 145).

Segundo Sousa & Aguiar (2011) a formação continuada em universidades busca deixar os professores em condições de reavaliação e reelaboração dos seus saberes, construídos com a prática, em confronto com o cotidiano. Essa formação visa inquietar os docentes para que estes possam: observar suas ações, ver os estudantes e analisar se o que está sendo feito está obtendo resultado satisfatório para ambos, o que precisa mudar e como melhorar esse processo de aprendizagem. Criando assim, uma identidade docente no ensino universitário.

A esse respeito Bazzo (2005, p12) traz suas contribuições quando considera “a recente expansão dos contingentes universitários e sua conseqüente diversificação e heterogeneidade advindas das novas regulações que prevêm o ingresso por cotas de estudantes das escolas públicas e por etnias vêm acrescentar mais um ingrediente importante à discussão de como enfrentar a problemática da formação dos professores do Ensino Superior”. Assim, se antes já era sentida a necessidade de programas institucionais de formação/profissionalização para os professores universitários que os auxiliassem na condução dos processos de ensinar e de aprender, agora se torna ainda mais urgente que os professores tenham condições efetivas de lidar com as dificuldades de aprendizagem que tais populações poderão vir a apresentar.

Todavia, nos processos de formação, para Pimenta & Anastasiou (2005), é fundamental atentar para a relevância dos saberes das áreas de conhecimentos, dos saberes:

pedagógicos, didáticos e da experiência. Ou seja, ninguém ensina o que não sabe; ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentidos na formação do humano; ensinar precisa articular as teorias da educação e a de ensino para que o ensino aconteça de forma contextualizada e da maneira como nos apropriamos do ser professor em nossa vida.

Nesse sentido, conforme Cunha (2004, p. 37), por ser uma atividade complexa que exige preparação, “assumir a perspectiva de que a docência se estrutura sobre saberes próprios, intrínsecos à sua natureza e objetivos, é reconhecer uma condição profissional para a atividade do professor”.

Contudo, as transformações das práticas docentes só se concretizarão no momento em que o professor ampliar a sua visão sobre a sua própria prática, o cotidiano em sala de aula, a organização, o funcionamento da instituição na qual trabalha e o objetivo desta; ou seja, quando entender a realidade que o cerca. Porque desse modo, os professores passam a colaborar, efetivamente, com a universidade; pois, não pode existir reforma no ensino superior sem o envolvimento e a valorização do trabalho docente.

Isso mostra a necessidade em se desenvolver os processos de produção da identidade entre os docentes universitários, do saber ensinar, e em se questionar o lugar da pesquisa na formação e na atividade docente, visto que no âmbito universitário, é necessário compreender alguns aspectos e procedimentos próprios da docência nesse nível de ensino para que o processo de formação continuada possa obter os resultados esperados.

Considera-se assim, que a docência universitária engloba sujeitos essencialmente diferentes, que estão no confronto e na conquista do conhecimento. Então para desenvolvê-la, é de fundamental relevância, o conhecimento da realidade, ou seja, é necessário a realização de um diagnóstico dos problemas existentes na instituição para que essa realidade seja levada para uma discussão coletiva, e assim ser elaborado um plano de propostas e encaminhamentos para ser posto em ação, já que uma proposta assumida coletivamente pelos docentes tem uma maior possibilidade de produzir mudanças significativas do que uma ação individual. Ver, por exemplo, Zabalza (2004) & Cunha (2004).

Outro aspecto importante a ser compreendido é que a identidade profissional do professor se constrói sobre os saberes profissionais e sobre as atribuições de ordem ética; baseada em um contexto sociopolítico, na cultura do grupo de pertença profissional, no significado social atribuído a profissão docente e seu estatuto, e no significado que o professor confere a docência. Essa identidade profissional configura a forma de ser e de fazer a docência, perpassando por toda a vida profissional do professor, desde a escolha da

profissão até o desenvolvimento desta nos mais variados espaços de construção docente (Souza & Aguiar, 2011).

Contudo conforme Dubar (1997, p.115) “para realizar a construção biográfica de uma identidade profissional e, portanto, social, os indivíduos devem entrar em relações de trabalho, participar de uma forma ou de outra em atividades colectivas de organizações, intervir de uma forma ou de outra no jogo de atores”. No entanto, considerando-se que a constituição da identidade profissional é complexa e é como tal que tem que ser abordada.

Nesse caso, um dos caminhos para que os docentes universitários possam construir suas identidades profissionais é através das formações continuadas, realizadas nas universidades – configurando-se em espaços onde as teorias, as discussões e as sínteses se referem à realidade enfrentada cotidianamente no interior das salas de aula, e são confrontadas e submetidas à reflexão coletiva. Nomeadamente pelo fato da formação continuada didático-pedagógica, na perspectiva de uma ação contínua e progressiva envolvendo várias instâncias, atribuir um valor significativo na construção da identidade profissional dos professores universitários e na prática da docência no ensino superior. Apesar da compreensão de que há uma imbricada teia de relações entre estas instâncias, abordaremos a gestão da formação a seguir.

Gestão da Formação Continuada

A universidade, além de ser uma instância de produção de conhecimento, de cultura e de tecnologia, é também o espaço onde se devem formar indivíduos, cidadãos e profissionais.

Entretanto, o cotidiano das instituições força respostas rápidas para atender aos desafios contemporâneos e a necessidade de rever posturas amadoras na gestão e nos processos organizacionais. Desse modo, entende-se como desafiador e oportuno para a comunidade docente universitária o conhecimento sobre gestão que possibilite a reflexão da cultura, das experiências e da realidade nacional.

Diante de todo esse contexto, a formação continuada de professores para a educação superior no Brasil, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96 em seu Título VI, Art. 66, preconiza que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

Na Universidade Federal de Pernambuco a formação continuada acontece direta e sistematicamente voltada para a Docência Universitária e tem lugar no Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE). Núcleo que é

instituído a partir da necessidade do aprofundamento dos estudos didático-pedagógicos, e da reflexão sobre as práticas docentes na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mais especificamente esse Núcleo surge com o objetivo de realizar atividades que pudessem contribuir com o debate acadêmico acerca da docência no contexto da universidade e criar condições para o desenvolvimento de uma formação continuada didático-pedagógica para os professores da UFPE.

O Núcleo, que iniciou suas atividades a partir de maio de 2008, trata-se de um espaço de estudos, pesquisas e produção acadêmica, que está voltado ao desenvolvimento de uma ação coletiva, visando produzir modos teórico-metodológicos particulares de ensino aprendizagem; congregando assim, professores pesquisadores na área de Formação e Prática Pedagógica.

Além do curso de atualização didático-pedagógica, o Núcleo conta também com sessões sistemáticas de estudo voltadas à docência, focalizando os cursos de atualização desenvolvidos; além de produções acadêmicas realizadas na área. Visto que, o Núcleo se constitui em mais um esforço formativo da UFPE em função da sua docência, entre outras iniciativas pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão, que também são desenvolvidas nesta universidade (Proposta do NUFOPE, 2008).

Na Universidade do Porto (UP/PT) existem algumas iniciativas ou projetos de formação de docentes universitários em algumas Unidades Orgânicas (UO). Estas iniciativas de formação das UO são atividades ou projetos organizados por uma ou mais faculdades e que promovem reflexões sobre o trabalho docente, tendo como objetivos partilhar experiências e melhorar a sua atuação através de algumas atividades de formação (algumas, mais ligadas à autoformação).

Na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP) tivemos acesso ao projeto Pedagogia Universitária – De Par em Par. É um programa multidisciplinar de observação de aulas em parceria. De acordo com Pêgo (n/d), a introdução da observação de aulas em parceria na UP foi realizada pelo Laboratório de Ensino e Aprendizagem (LEA). O LEA é uma iniciativa da Direção da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) lançado em 2008, em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP). Seu objetivo principal é melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem, através de projetos e de iniciativas de formação que melhorem o desempenho pedagógico e promovam o sucesso escolar.

O programa de observação de aulas em parceria – De Par em Par – vem funcionando desde 2009 e tem como objetivos: a) melhorar a prática pedagógica e o desenvolvimento

profissional dos docentes participantes; b) caracterizar os perfis pedagógicos dos docentes; c) informar as Unidades Orgânicas (UO) das áreas de interesse para novas ações de formação, em face das lacunas detectadas nas observações realizadas. De sublinhar que, após cada sessão observada, se realiza uma sessão de reflexão entre o professor observado e o observador, permitindo assim um melhor entendimento das estratégias desenvolvidas. Sendo o projeto centrado nas estratégias e relações pedagógicas, o observador não é, em princípio, da mesma área científica.

Para tanto, percebe-se que a formação continuada é dinâmica de socialização, de processos de legitimação, de proximidade e de pertença grupal. Ratifica-se, assim, que a formação é multi-temporal, construída na ação-reflexão sobre a prática, e em via de mão dupla, pois também produz subjetividades nesta relação ([HTTP://sigarra.up.pt/reitoria/web_base.gera_pagina?p_pagina1166](http://sigarra.up.pt/reitoria/web_base.gera_pagina?p_pagina1166)).

Situando a Pesquisa

A pesquisa em andamento tem como *corpus* fundamental os discursos dos professores através de entrevista semi estruturada e de informações obtidas por questionários aplicados a alguns docentes da FPCE-UP-PT. (o questionário foi aplicado devido a disponibilidade reduzida, visto estarmos no fim do ano letivo). Esses materiais foram analisados a partir de Bardin (1988), apreendendo os núcleos temáticos dos discursos dos docentes.

Resultados

Através da análise das entrevistas e das informações apreendidas dos questionários, construiu-se o objeto, pelos discursos dos professores, a partir daquilo que eles apreciam, em termos da formação continuada: convergências e tensões no campo da identidade profissional docente universitária.

Conceito de formação continuada recontextualizada pelos docentes universitários em relação à sua prática

A apreensão do conceito de formação continuada no discurso do professor universitário é substancial e indicadora de significativas sinalizações como podemos perceber abaixo:

“Uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, bem como, simultaneamente, um espaço potencial de construção de saberes, a partir da reflexão sustentada dos formandos” (Professor1- P1); “Formação formal ou informal promotora do desenvolvimento DPC” (Professor 2- P2).

Infere-se a partir das respostas dos participantes, que eles assumem a importância da formação continuada, da função docente. E, não há, em continuada.

O que pensam e o que propõem os docentes universitários da UP sobre a formação continuada e modalidades que propõem

Para (P1) a formação continuada na UP acontece tanto em função das iniciativas de alguns docentes de várias faculdades, muitas das quais apoiadas pela Reitoria, quanto em função de um calendário de ações dinamizado pela própria reitoria. E em termos globais concorda com este modelo de formação, entretanto afirma que as faculdades devem assumir um papel mais ativo no domínio da formação continuada, entendendo-o como um objetivo institucional.

Quanto as modalidades (P1) propõe que estas poderão ser distintas, desde que atendam a desafios e necessidades comprovados das instituições e dos seus docentes. E acrescenta que, dada a conjuntura que se vive, crer que a formação continuada de professores deverá constituir uma oportunidade de desenvolver a investigação no âmbito do campo que se designa por Formação no Ensino Superior.

Já (P2) considera adequada mais do que esperava. Embora, os docentes nem percebiam devido a azáfama em que vivem atualmente. Quanto à modalidade propõe que cada UO deve desenvolver formas locais relevantes que promovam o Desenvolvimento Profissional Contínuo- DPC.

Estes posicionamentos implicam em princípios, valores, ética, perspectivas ideológicas, de gênero e de *status* social.

Convergências e tensões

Questionados sobre as dificuldades enfrentadas pela instituição para a realização de ações/projetos no âmbito da formação dos docentes universitários e as potencialidades que a instituição possui para assumir essas ações/projetos, os inquiridos referiram: “ Creio que a principal dificuldade tem a ver com a desvalorização tácita do trabalho docente nas

instituições de Ensino Superior. É em função desta dificuldade que poderemos equacionar outras, nomeadamente a proletarização dos recursos financeiros” (P1); “Sobretudo a falta de tempo”(P2).

No que diz respeito às potencialidades que possui a instituição para assumir essas ações/projetos, indicam a existência de professores altamente qualificados, uma verdadeira elite intelectual, constitui a primeira e principal potencialidade, embora possa ser entendida, paradoxalmente, como um obstáculo. Ainda afirmando que, “tudo depende do modo como as instituições do Ensino Superior definam a questão pedagógica no seio como uma questão estratégica da sua afirmação e desenvolvimento (P1).

(P2) afirmou que foi criado o Núcleo de Desenvolvimento Profissional NDP – FPCEUP.

Diante das sinalizações apreendidas nos discursos dos participantes, parece que uma das razões que levam à fuga à formação continuada no ensino superior, no que diz respeito à Pedagogia é aquilo a que Kaes (1975) chama ferida narcísica. Outros iguais que nos ensinam a nossa profissão? No que diz respeito à especialidade científica é mais fácil: há troca, mesmo com novas informações, tem-se uma formação sólida como ponto de partida para o diálogo.

Enfim! Isto são questões que podem ser discutidas em articulação com as questões da identidade.

Conclusão

As análises e reflexões procedentes dessa pesquisa evidenciaram que as formações devem ser repensadas para articular os saberes desenvolvidos por docentes e por docentes e estudantes, que ao interagirem, podem colaborar para que esse seja realmente um espaço de formação, um ambiente educativo, articulado.

Considerando-se que o desenvolvimento profissional influencia e é influenciado pelo contexto organizacional em que acontece. Assim, ratifica-se a importância dos suportes organizacionais necessários para o desenvolvimento profissional do docente universitário. Nesse espaço, o docente constrói seus laços com a instituição, os estudantes, a profissão. Algumas alternativas para essas questões seriam a criação de políticas e programas de formação, condições de trabalho para o docente e uma maior organização do trabalho pedagógico.

De modo geral, o que se apreende diante desse contexto inconstante é que distintos interesses têm ocasionado mudanças que exigem a implantação de políticas de formação e de gestão que fundem compromisso para as universidades, embora, difícil de operacionalizar.

Referências

Aguiar, Maria da Conceição Carrilho de Aguiar (2004) Formação Continua do Docente como elemento na Construção de sua Identidade. **Tese (Doutorado)** Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Portugal.

Bardin, Laurence (1988) **Análise de Conteúdo**, Lisboa, Edições 70.

Bazzo, Vera Lúcia (2005) **Uma Experiência de Formação para Professores do Ensino Superior**. UFSC, Santa Catarina. GT: Política de Educação Superior / N.11.

BRASIL, (1996) Ministério da Educação, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB nº9394/96. Brasília

Cunha, Maria Isabel da (2004) “A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores”, In MARTINS, Pura Lúcia Oliver, & JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo, & Romanowski, Joana Paulin. (Orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Volume 1. Curitiba. Champagnat.

Dubar, Claude. (1997) “Socialisation et Construction Identitaire”, In BORBALAN, J. C. R, (coord.), **L Identité l' individu, le groupe, la société** Paris, Sciences Humaines, p. 135–141.

Erikson, Erik. (1976) **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro. Zahar Editores.

Kaës R. (1975). Quatre études sur la fantasmatique de la formation et le désir de former, in **Fantasme et formation**, Paris : Dunod, 1997.

Libâneo, José Carlos. (2004) A Identidade Profissional dos Professores e o Desenvolvimento de competência. In: Libâneo, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5ª edição. Goiânia: Alternativa.

Lopes, Maria Amélia (2007) Relatório da disciplina Construção de identidades e formação de professores – **Provas de Agregação**. Porto: FPCE-UP.

Pacheco, Natércia Alves. “Interculturalismo e Formação de Professores”, In: Santos, Maria Alice, & Carvalho, Angelina (1997) (orgs) **Interação Cultural e Aprendizagem: correspondência escolar e classes de descobertos**. Fundação Calouste Gulbenkian.

Pêgo, João Pedro, (n/d) **DE Par em Par na U. Porto: um programa multidisciplinar de observação de aulas em parceria**. (policopiado)

Pimenta, Selma Garrido, & Anastasiou, Lea das Graças Camargos (2005) **Docência no Ensino Superior**. 2ª edição. São Paulo, São Paulo. Cortez.

RECIFE. Universidade Federal de Pernambuco. (2008) **Proposta do Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE – NUFOPE**. Recife. .

SITE ([HTTP://sigarra.up.pt/reitoria/web_base.gera_pagina?p_pagina1166](http://sigarra.up.pt/reitoria/web_base.gera_pagina?p_pagina1166)).

Sousa, Gabrielle Barbosa, & Aguiar, Maria da Conceição Carrilho de, (2011) “Formação Continuada e Docência no Ensino Superior: o processo de formação didático-pedagógico de

professores”. **XX Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (XX EPENN)**. Manaus, Amazonas.

Zabalza, Miguel (2004). **O Ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: ARTMED.